



NDI East Timor
PO Box 405
Dili, EAST TIMOR

(61) (417) 775-359

“Timor-Lorosa’e é a Nossa Nação”¹

Relatório sobre os grupos focais em Timor-Leste

(Março de 2001)

Projecto do Instituto Democrático Nacional para os Assuntos Internacionais (NDI), apoiado pelo Grupo de Trabalho do Forum de ONGs de Timor-Leste sobre Educação Eleitoral (KKPP) e financiado pela Fundação Nacional para Democracia (NED).

¹ Comentário feito por um pescador durante o grupo focal em Beacu, Viqueque, 18 Fevereiro de 2001

INDICE

INDICE	0
AGRADECIMENTOS	1
SUMÁRIO EXECUTIVO	2
ABREVIATURAS	4
INTRODUÇÃO	5
DESCOBERTAS PRINCIPAIS	5
O presente	5
Democracia	6
Eleições	8
Debate Constitucional	9
Partidos Políticos	10
Instituições Locais	12
Mulher e Política	13
IMPLICAÇÕES E OBSERVAÇÕES DOS RESULTADOS DOS GRUPOS FOCALIS	13
Implicações na Organização dos Partidos Políticos	15
Outras Observações Significativas	16
CONCLUSÃO	17
APÉNDICE A – METODOLOGIA APLICADA	18
A Guia da Discussão	18
Os Grupos de Foco	19
Os Facilitadores	20
APÉNDICE B – PERFIL DOS PARTICIPANTES	21
APÉNDICE C – GUIA PARA OS GRUPOS FOCALIS	22
Introdução	22
Mood	22
Democracia	22
Eleições	23
Líderes e grupos políticos	23
Autoridade local e governação	24
Apenas para as mulheres	24
Cartão em cima	24
APÉNDICE D – SOBRE A NDI	25

AGRADECIMENTOS

A NDI gostaria de agradecer a todos os indivíduos e organizações envolvidos neste projecto. Um agradecimento especial é dirigido ao Sr. José Luis Oliveira, coordenador do Grupo de Trabalho do Forum de ONGs sobre a Educação Eleitoral (KKPP) pela proposta de parceria neste projecto entre o Forum e NDI. O projecto não teria sido executado em tão curto espaço de tempo se não fosse a eficiente organização do Sr. Sancho Gonçalves, o representante de KKPP, nomeado para coordenar este projecto com NDI.

O relatório dependia fortemente do trabalho árduo dos facilitadores e dos sacrifícios dos seus respectivos grupos e organizações que lhes proporcionaram tempo para poderem participar. Os facilitadores incluindo Titi Amaral (APSC-TL), Oscar da Silva (Yayasan HAK), Justino Da Silva (FORTE), Domingos Gil Dos Santos (ASATIL), Sancho Gonçalves (CDHTL), Luis Mendes (TILMO), Laurindo Seixas Miranda (Fordem), Albertino Ribeiro (TILMO), Nuno Rodriguez (Sa'he Institute for Liberation), Beba Sequeira (APSC-TL) e Nina Ximenes (Fokupers).

Além disso, o projecto nunca teria sido valido a pena se os participantes dos grupos focais não tivessem tido tanto interesse em contribuir com o seu tempo e ideias.

Este relatório foi escrito pelo Jim Della-Giacoma, Representate de NDI em Timor-Leste, quem se responsabilizou pela condução do projecto e dos facilitadores no terreno. A orientação e o apoio logístico de muitos no escritório da NDI em Jakarta, incluindo o Director da NDI para Ásia, Sr. Peter Manikas, e o chefe do escritório da Washington, DC, foram muito valiosos ao projecto em variadíssimas formas que se torna difícil de mencionar aqui todos aqueles responsáveis. A orientação e assistência dos responsáveis do programa da NDI, Jennifer Ganem e David Kovick, em Washington, assim como a de Ken Morley, em Jakarta, merecem uma menção especial bem como os esforços do Director da NDI nos Programas da Sociedade Civil em Jakarta, Keith Jennings, que conceptuou a ideia do projecto. Ambos os membros deram orientação na preparação final do relatório. O consultor Bambang Harri Danukusumo, em Bandung, deu uma contribuição importante no treino dos facilitadores dos Grupos Focais.

Finalmente, NDI queria também apresentar os seus agradecimentos à Fundação Nacional para Democracia, que deu o apoio financeiro para permitir a NDI levar a cabo este projecto.

SUMÁRIO EXECUTIVO

A maioria da população de Timor-Leste nunca tinha vivido num sistema político democrático e tem pouco conhecimento dos conceitos básicos da democracia. Mesmo assim, o ponto central da vontade do Movimento da Resistência Timorense por um Timor-Leste independente foi a exigência pelo estabelecimento de um estado democrático com o seu sistema político. Noutras palavras, enquanto que muitos timorenses não sabiam dizer exactamente o que era a democracia, muitos certamente sabiam e estão preparados a dizer o que não sabem. É importante formá-los com base nas suas experiências, conhecimentos locais e tradições culturais para apoiar as práticas da democracia.

Em Fevereiro de 2001 o Instituto Nacional Democrático para os Assuntos Internacionais (NDI) organizou 14 grupos focais em Timor-Leste. Esses grupos foram conceptuados e dados uma porção limitada de tempo disponível como uma forma de alargarem a visão e as perspectivas dos responsáveis políticos de Timor-Leste e daqueles que tomam parte nos debates públicos. NDI espera também que esta pesquisa venha a proporcionar uma compreensão mais profunda dos conhecimentos, atitudes e práticas dos timorenses nas futuras actividades de educação cívica. Como parte do seu próprio processo de planeamento do programa da educação cívica, NDI considerava importante determinar atitudes no sentido da democracia e suas experiências passadas e futuras, partidos políticos, governo local e a posição da mulher no processo político.

Este relatório oferece uma visão sobre as ideias e preocupações dos timorenses numa altura crítica em que a agenda política da transição está a ser formulada e sua implementação planeada. Não se pretende fazer um estudo compreensivo das opiniões públicas ou do processo político em Timor-Leste e não deve ser interpretado como tal. Foi concebido para ser usado em conjunto com outras fontes de informação e das pesquisas planeadas ou que estão no processo de implementação. Como as opiniões públicas estão a aparecer constantemente reagindo às novas informações e mudanças de circunstâncias, as informações contidas neste relatório necessitarão de uma revisão constante. Como parte do seu programa de longo prazo em Timor-Leste, NDI planeia conduzir uma pesquisa sobre grupos de foco nos intervalos regulares e, ao mesmo tempo, pôr esta informação à disposição do público como uma contribuição durante o período de transição de Timor-Leste.

Os resultados dos grupos focais mostram que os timorenses têm muitas ideias bem desenvolvidas acerca da democracia e do tipo de governo que eles gostariam de ver na sua nação emergente. Eles expressam-se numa linguagem forte e directa que por vezes pode desaparecer nas traduções. Todavia, aqueles que aspiram à liderança política desta nova nação não devem esquecer que estão a fazer exigências de participação e não solicitações gentis. Neste momento crucial da história de Timor-Leste, existe uma sensação de impaciência à nível da direcção e do processo de transição no território. Os timorenses tiveram esperanças que não foram concretizadas e hoje querem ver mais acções concretas em vez de palavras simples. Eles querem saber que estão a ser escutados e exigem que tenham uma participação activa no desenvolvimento desta nova nação. Se ignorarmos as exigências dos timorenses, estamos a aumentar a sua frustração.

A pesquisa do grupo de foco revela que os timorenses têm opiniões claras em relação a transição da sua nação para a independência. As constatações-chaves incluem:

- Há uma compreensão geral de que as eleições gerais irão ter lugar, mas há pouco conhecimento sobre a natureza e o calendário das mesmas ou dos partidos políticos e suas plataformas.
- Os participantes, incluindo as mulheres, manifestaram-se preocupados quanto a integridade das eleições e querem a presença de observadores nacionais e internacionais, e o reforço de medidas de segurança e protecção do segredo do voto.
- Os participantes apoiam o sistema multi-partidário como uma parte importante do seu futuro, mas estão preocupados de que as actividades dos partidos políticos poderão provocar a violência.
- Os districtos de Timor-Leste ostentam identidades regionais distintas, baseando nas áreas geográficas bem como nas culturas e línguas locais.
- Os jovens estão preocupados com a falta de emprego, apesar da aparente 'economic boom' proporcionada pela presença da comunidade internacional, particularmente em Dili. Os estudantes graduados das escolas secundárias não estão satisfeitos com a situação presente em que só os que falam o inglês e português e têm a habilidade no uso de computadores são aceites no funcionalismo público.
- Existe uma preocupação comum quanto a lei e a ordem, tal como a contínua violência entre grupos, e as mulheres manifestam-se constantemente preocupadas com a violação sexual.
- Muitos participantes sentem que o mecanismo de consulta com a UNTAET não é adequado e querem uma participação mais activa no processo político, incluindo a criação da primeira Constituição da nação. Os participantes claramente querem que haja uma maior apropriação do processo da transição pelos timorenses.
- Aqueles que conhecem o Conselho Nacional da UNTAET não o consideram como um órgão representativo.
- Os timorenses dos districtos acreditam que o presente processo político é dominado por um grupo de elites em Dili e que os districtos têm sido postos de parte.

Enquanto que as ideias de um governo democrático poderiam encontrar terreno fértil para se desenvolver em Timor-Leste, parece haver a necessidade de um processo inclusivo para criar uma visão comum através de uma participação mais alargada da transição de Timor-Leste para a independência.

As informações obtidas pelos grupos de foco estão resumidas neste relatório. A NDI espera que estas abordagens sejam úteis para ONGs timorenses, partidos políticos, Administração Transitória das Nações Unidas em Timor-Leste (UNTAET), ONGs internacionais, doadores, organizações multilaterais e outros grupos activos no processo de transição em Timor-Leste. A NDI também acredita que esta informação ajudará especialmente as organizações como os grupos religiosos, académicos e a media que estão activos no campo da educação cívica.

ABREVIATURAS

APODETI	Associação Popular Democrática Timorense
BRTT	Brigada do Povo Timor (Barisan Rakyat Timor Timur)
CNRT	Concelho Nacional da Resistência Timorense
CPD-RDTL	Comité da Defesa Popular – República Democrática de Timor-Leste
ETTA	Administração Transitória de Timor-Leste
FALINTIL	Forças Armadas de Libertação Nacional de Timor-Leste
Fataluku	Dialecto local no Distrito de Lautem
FDTL	Força da Defesa de Timor Lorosa'e
FDPK	Frente da Paz, Democracia e Justiça (Front Perdamaian, Demokrasi dan Keadilan)
FRETILIN	Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente
GPA	Administração de Governação Pública (Governance Public Administration pillar)
GOLKAR	Grupos Funcionais (Golongan Karya)
INTERFET	Força Internacional em Timor-Leste (International Force in East Timor)
MPR	Assembleia Consultiva Popular
NC	Conselho Nacional
NCC	Conselho Consultativo Nacional
PDI	Partido Democrático Indonésio (Partai Demokratik Indonesia)
PKF	Força da Manutenção de Paz das Nações Unidas (UNTAET Peace Keeping Force)
PNT	Partido Nacional Timorense (Partai Nasional Timor)
PPP	Partido de Desenvolvimento Unitário (Partai Pembangunan Persatuan)
PSD	Partido Social Democrata
PST	Partido Socialista de Timor
Tetum	Língua nacional de Timor-Leste
TNI	Tropa indonésia (Tentara Nasional Indonesia)
UDT	União Democrática Timorense
UNAMET	Missão das Nações Unidas em Timor-Leste
UNTAET	Administração Transitória das Nações Unidas em Timor-Leste

INTRODUÇÃO

O processo político de Timor-Leste está a caminhar para frente não obstante as frequentes críticas sobre a insuficiência de consulta com os timorenses relativamente a formulação da agenda. A pesquisa deste grupo foi conduzida no limitado espaço de tempo que lhe fora disponibilizado para tentar alargar a visão e perspectivas dos governantes e dos que tomam parte nos debates públicos.

Os principais resultados da pesquisa estão referidos em baixo. As implicações políticas nos futuros programas da educação cívica, organizações dos partidos políticos bem como as eleições e o progresso da Constituição foram igualmente notadas. Uma descrição da metodologia da pesquisa está contida na apêndice.

DESCOBERTAS PRINCIPAIS

O presente

Os timorenses estão unidos na sua frustração face ao período de transição. Certamente que esta não era a situação que eles esperavam que o seu país viria a atravessar quando votaram em esmagadora maioria no dia 30 de Agosto de 1999 pela rejeição do pacote da autonomia oferecido pelo governo da Indonésia e caminhar para a independência sob a supervisão das Nações Unidas. A destruição total da maior parte do território depois da retirada das forças indonésias e das milícias não ajudou muito. Mas os que votaram na independência depois de sofrerem 24 anos da ocupação indonésia sentem que os seus direitos não foram atendidos.

Os jovens estão preocupados com a falta de emprego, não obstante o surto na economia (“economic boom”) proporcionado pela presença dos funcionários internacionais, particularmente em Dili. Estudantes graduados das escolas secundárias estão resentidos com o facto de apenas os que falam o inglês e português e sabem operar computadores são admitidos no funcionalismo público. Muitos tiveram uma educação indonésia que os deixou desequipados e colocados na linha traseira e que dificilmente conseguiriam emprego no sector internacional. Um pescador manifestou-se muito preocupado com a habilidade de trazer o pescado ao mercado onde poderia ser vendido. Os agricultores do café lamentam a falta de compradores e o baixo preço do café, resultado da violência que forçou à saída de muitos empresários e do acrescido golpe na fragilidade dos preços mundiais. Os soldados desmobilizados da antiga força da guerrilha estão confusos por não terem lugar na nova Força da Defesa de Timor Lorosa'e (FDTL). As pessoas da região ocidental quixam-se de que os seus filhos foram discriminados no recrutamento da FDTL, e os antigos guerrilheiros da parte oriental fazem o mesmo argumento contra os da parte ocidental. Os activistas da elite de Dili, muitos dos quais próximos do centro do poder e regularmente consultados sobre a futura direcção de Timor-Leste, não estão satisfeitos com as estruturas que foram criadas para envolver os timorenses na auto-governança, reclamando que tais estruturas não eram representativas.

Ha uma preocupação geral sobre a lei e a ordem, como a violência entre grupos, e as mulheres constantemente manifestam-se preocupadas com a violação sexual. Não parece haver confiança na UNTAET quanto a resolução desses problemas. Os líderes políticos timorenses reclamam não terem poder político visto que a resolução 1272 do Conselho de Segurança das Nações Unidas confere toda a autoridade legislativa, executiva e judicial ao Administrador Transitório. Todavia, o povo de Timor-Leste continua a procurar resolver por si próprio os problemas da sua nação. Talvez seja correcto assim, visto que os problemas são de natureza de longo prazo e a UNTAET é apenas uma protectora temporária ao longo da transição para a independência.

Democracia

Timor-Leste é uma das poucas nações que surgiu através de uma acção democrática e do exercício internacional do direito de voto. O povo timorense tem uma sensação profunda de que a sua futura nação sera democrática, e tem uma ideia firme de que a participação do povo constitui a base fundamental de qualquer democracia.

De Dili até as aldeias, as ideias da democracia tem similaridades baseadas em torno da expressão do querer do povo:

“Democracia, se olharmos pela sua definição, significa que o povo tem o poder.”
Activista, Dili

“Democracia é uma instituição pela qual a comunidade recebe e apresenta as suas opiniões e aspirações ao governo.” Pescador, Viqueque.

Mas os parâmetros ou definição da democracia diferem. Os participantes dos grupos focais reconhecem a importância da lei e a natureza central da protecção dos direitos de uma nação democrática. Há outros que sublinham a transparência e a ausência de corrupção como características fundamentais da democracia. E outros vêm o sistema multi-partidário e a democracia como sinónimos.

Os participantes também vêm na democracia um sistema que protege os direitos básicos do cidadão. Por exemplo o direito à vida, liberdade de expressão, liberdade de associação, liberdade de movimento e direito ao voto, são comuns aos grupos de discussão. A liberdade de ter a sua própria religião foi citada. Os timorenses são profundamente religiosos. A religião Católica foi muito importante para eles durante a ocupação. Alguns pensam que a religião Católica tem um papel importante na consolidação da democracia e independência de Timor-Leste. Além disso, os jovens realçaram o direito ao trabalho e a educação. O direito de possuir terras é importante para os agricultores, assim como é importante o direito de excluir os estrangeiros de se apropriarem das terras. Durante o período da ocupação, foram impostos constrangimentos nas áreas onde as pessoas podiam viver e fazer as suas hortas. Muitos agricultores estão preocupados que os novos projectos empresariais ou a reivindicação das plantações por parte dos donos dos tempos da administração portuguesa poderá força-los a sair das terras onde eles trabalhavam, e vêm na limitação de propriedade estrangeira como uma forma de garantir o seu direito à terra.

“Durante a ocupação indonésia não havia liberdade de movimento para onde quisesses ir. Desde 20 de Setembro de 1999 [a chegada da INTERFET] até agora as pessoas têm tido o direito de dormir em qualquer lado onde queiram.”
Pescador, Viqueque.

É interessante que os direitos que se julgavam terem sido restringidos durante a administração indonésia, tal como a liberdade de expressão, a liberdade de movimento, a liberdade de votar no partido da sua própria escolha, foram frequentemente mencionados nos grupos focais. A liberdade de expressão foi reduzida ao mínimo durante a ocupação indonésia, e os que manifestavam opinião contrária/dissidente perdiam os seus empregos, postos nas prisões ou ainda pior. Os participantes distinguiram claramente a diferença entre as eleições fraudulentas a que testemunharam durante a ocupação e as eleições livres em que acreditam terem o direito de participar.

Houve vários grupos que de uma forma significativa descreveram e categorizaram de maneira diferente os vários direitos. Isto pode provar-se significativo aos partidos políticos que fazem a campanha para terem os seus representantes eleitos na assembleia constituinte. Além disso, trata-se de uma questão importante para aqueles a quem foi dada a responsabilidade de preparar a Constituição e considerar opções, tais como a criação de projectos de lei.

Os outros direitos levantados e que foram pouco mencionados poderão possivelmente ser debatidos e considerados. Alguns participantes manifestaram-se frustrados com a pouca informação sobre o processo da transição e a falta de transparência no governo. Eles exigem o direito à informação. Muitos dos participantes acreditam que se eles fossem ricos e tivessem poder e contactos políticos, estariam isentos da lei. Este sentimento é um reminiscência da ocupação indonésia mas continua a ser visto por alguns timorenses como um problema existente mesmo no período pós-referendo. Os participantes citaram também a importância da igualdade de protecção da lei para todos os timorenses como um direito importante. Muitos participantes referiram-se àquilo que era visto como diferença injusta entre os salários dos expatriados e dos empregados locais. Eles acreditam que os empregados timorenses são pagos muito pouco e o que recebem não é suficiente para a sua sobrevivência. Estes participantes exigem o direito de salário justo. Um grupo de Lospalos exigiu o direito de se opor a casamentos arranjados, citando-os como um problema significativo que surge dos costumes e tradições locais. A igualdade de direitos entre o homem e a mulher é algo reconhecido teoricamente sem hesitação mas, na prática, admitem os participantes, os direitos da mulher são sempre subordinados ou postos em segundo plano em relação aos do homem.

Os participantes sabem que esses direitos pertencem aos cidadãos timorenses, no entanto ha tambem a necessidade de identificar, definir e legislar quem e um cidadão timorense. Ha tambem a confusão sobre como e que os varios direitos irão ser vigorados e protegidos. Ha uma necessidade clara do dialogo sobre quais são os direitos que devem ser protegidos na Constituição, quais são aqueles que devem ser vigorados pela lei, e quais necessitariam de ser abordados através de outros meios. Sera importante priorizar esses direitos e estabelecer a forma como melhor protege-los.

A Ocupação Indonésia

Depois de 24 anos debaixo da “democracia” indonésia, existe um cinismo crescente entre os timorenses. Os participantes dos grupos focais não diferenciam o regime de Soeharto do menos restritivo período sob o antigo Presidente Habibie. De facto, fizeram repetidas críticas a forma como o actual Presidente Wahid foi eleito, e não gostariam de ver o método da escolha indirecta do presidente usado em Timor-Leste. Eles falaram amargorosamente sobre a má experiência das cinco eleições realizadas durante a administração indonésia, e fortemente críticos da forma como os princípios da democracia eram apregoados pelo governo indonésio e que nunca foram postos na prática, em vez disso, a população era intimidada e aterrorizada pelo aparelho do estado, tal como a polícia e a tropa.

“Nos não tínhamos a liberdade de falar e as aspirações do povo nunca chegaram ao topo porque havia demasiada burocracia. Os corações do povo ficaram feridos porque havia uma grande pedra na sua boca que bloqueava as palavras que eles tinham para dizer”.
Professor, Ermera.

Os timorenses anseiam a democracia, mas alguns sentem que democracia continua a iludi-los.

“Nos o povo ouvimos que a nossa nação é agora uma democracia, mas a democracia ainda não chegou até ao povo simples e não estamos satisfeitos.”
Agricultor de café, Ermera

Para a maioria dos participantes nos grupos focais, a experiência indonésia parecia ser o ponto de referência. A experiência comum sob a administração indonésia ainda continua fresca nas suas memórias e é lembrada constantemente. Poucas foram as referências feitas aos conflitos inter-partidários e a guerra civil de 1974-75. É surpreendente que mesmo entre os participantes indonésios, havia pouca referência ao período colonial português que antecedeu a invasão da Indonésia em 1975 e a anexação de Timor-Leste um ano depois.

Eleições

Enquanto que todos os participantes sabiam das eleições que virão, a maior parte das discussões parecia ser abstracta. Apenas os activistas do grupo de elite em Dili sabiam do tipo de eleição que fora planeada e quando iria ter lugar. Este assunto tem sido constantemente debatido na mídia de Timor-Leste. Claramente, a informação não chega a maioria da população, mesmo em Dili. Isto tem implicações graves em qualquer programa de educação cívica ou eleitoral.

A possibilidade de as eleições serem feitas este ano foi recebida com nervosismo entre os timorenses. Para eles, as eleições estão associadas a violência, aos distúrbios e motins resultantes da consulta popular de Agosto de 1999, em que as autoridades indonésias pouco fizeram para

impedir a violência das milícias, pelo contrário, encorajaram-na tal como o fizeram nas anteriores eleições da Indonésia. A guerra civil de 1975 foi também mencionada.

Os grupos focais exploraram especificamente os conceitos da população sobre o que se poderia fazer para se conseguir uma eleição livre e justa. Enquanto que quase foram unânimes em concordar que as eleições livres e justas eram necessárias para o sucesso da transição para a independência democrática, poucos participantes (se os houve) conseguiram articular o que constituiria uma eleição livre e justa. Quando foram pressionados, os participantes indicaram os passos que deveriam ser dados para ajudar a assegurar um processo eleitoral transparente. Os participantes compreenderam perfeitamente que o que eles não queriam era o retorno às eleições fraudulentas ou a violência de 1975 e 1999, ainda que se não conseguissem identificar as características de um processo livre e justo.

Os participantes sugeriram passos significativos para a salvaguarda do processo, o que claramente indica que os timorenses não assumem, tal como muitos da comunidade internacional sugerem, que as eleições internacionalmente patrocinadas serão livres e justas. Muitos participantes urgem a necessidade de estacionar monitores nacionais e internacionais para assegurar que o processo eleitoral seja legítimo e aceitável. Outros dizem que seria necessária a presença de observadores dos partidos políticos junto das urnas.

A experiência das eleições durante a ocupação indonésia afectou a percepção de muitos timorenses. Os participantes sugeriram que o método indonésio de contar os votos nos locais da votação deveria ser de novo aplicado em vez do método centralizado da contagem usado pela Missão das Nações Unidas em Timor-Leste (UNAMET) durante o referendo. Muitos apoiaram activamente a eleição directa do presidente, em vez de ser eleito pelo parlamento ou segundo o sistema de “colégio eleitoral” aplicado na Indonésia. Muitos não querem emular um sistema que permita que o candidato de um partido que obteve a maioria de votos perca na eleição presidencial a favor de um candidato menos popular da coligação de pequenos partidos.

Além disso, uma presença significativa de segurança foi largamente vista como um pré-requisito para o sucesso da eleição. Enquanto que a recente cobertura da imprensa internacional sobre as ameaças de segurança se concentrava nos incidentes ao longo da fronteira, os timorenses parecem prever que a maior ameaça virá dos distúrbios e conflitos resultantes das actividades político-partidárias. No entanto, deve-se notar que as dificuldades da língua e da logística não permitiram a condução de grupos focais nos distritos ao longo da fronteira, onde as populações dessas regiões teriam provavelmente atribuído a segurança externa a maior prioridade.

Debate Constitucional

Houve uma manifestação constante de que os timorenses deveriam estar envolvidos na preparação da nova Constituição, embora fosse bastante clara a falta de conhecimentos de como a Constituição seria escrita e qual parte da Constituição a comunidade participaria para a preparação da mesma. Não há também ligação clara na mente dos participantes no grupo de foco sobre o papel da Constituição respeitante à protecção dos seus direitos.

As pessoas estão cientes dos seus interesses e querem que os mesmos estejam representados na lei. Poderá não haver uma compreensão detalhada do processo, mas ha uma expectativa clara de que eles irão participar no desenvolvimento da primeira Constituição de um Timor-Leste independente. A forma como uma Constituição moderna devera funcionar e algo que esteja para alem das suas experiencias politicas, mas não seria incorrecto dizer que a Constituição e vista por eles como um livro de regulamentos para a vida politica. Este e um ponto de partida solido para qualquer processo de desenvolvimento constitucional começando de “baixo para cima” (bottom-up). Negar a população a oportunidade de participar so ira aumentar a sua frustração.

A comunidade tem muitas ideias que poderiam formar a base para um debate vivo e relevante se lhe fosse dada uma tal oportunidade.

“Uma Constituição que respeite o povo, garanta a sua segurança, proteja-o, da uma vida melhor e garantia do bem-estar da nação de Timor Loro S’ae.” Chefe da comunidade, Ermera.

Para os participantes do grupo de foco, alguns dos problemas constitucionais importantes que ja estão a ser debatidos incluem o papel das leis tradicionais, da Igreja Católica em Timor-Leste, a protecção dos direitos, a eleição dos governos e o sistema de representação.

Ha uma clara expectativa de que o povo sera envolvido neste processo, e uma relutancia quanto a entrega do processo a elite baseada em Dili. Ha uma rejeição clara e directa ao envolvimento dos estrangeiros na Constituição, ou que a Constituição se baseia ou escrita com base num modelo estrangeiro. Existe um desejo forte que a Constituição represente os interesses dos timorenses e os seus valores, embora isto tera que ser defenido atraves de debates e discussões ja que as atitudes e a cultura variam no pais.

Um forte sentido de nacionalismo penetra em qualquer discussão politica. A todos os niveis da sociedade, os timorenses sabem da existencia de um processo de construção da nação e estão preocupados que sejam postos a parte deste processo quando as decisões importantes relativas ao futuro da nação forem tomadas. Os que conhecem o Conselho Nacional da UNTAET não o consideravam como um órgão representativo.

“Escolheremos as pessoas que irão escrever a Constituição da nossa nação e os nossos líderes devem ser representantes do povo. Com todo o respeito, pergunto: quem são as pessoas que estão no Conselho Nacional? Quem escolheu essas pessoas? Temos que ter uma Constituição que reflecta os sentimentos do proprio povo de Timor-Leste e não adoptada de outro pais.” Activista, Dili.

Partidos Politicos

Dado o baixo nivel das actividades politicas relatadas pelos participantes do grupo de foco, ha um receio significativo de que a competição politica multi-partidaria podera levar ao conflito e a violencia. A trauma colectiva resultante do papel dos partidos politicos na guerra

civil de 1975, onde aparentemente os partidos políticos matavam membros de grupos oponentes so por causa da sua afiliação, trata-se de um fenomeno marcante que os partidos politicos e os organizadores da eleição necessitarão de tomar medidas significativas para o resolver.

Todavia, apesar de repetida expressão desse receio, ha um desejo profundo de que os candidatos dos partidos expliquem os principios politicos e a plataforma dos seus partidos. Ha um conhecimento limitado dos candidatos e das suas posições.

“Quem são os candidatos? Eles precisam de se expor. Presizamos de ver as suas fotografias, o seu "curriculum vitae" de modo que as pessoas saibam das suas ideologias e fazer a escolha.” Chefe da comunidade , Ermera.

Ha esperança de que os programas politicos dos partidos e dos candidatos sejam relevantes aos problemas actuais que os timorenses estão a enfrentar, principalmente sobre a oportunidade de emprego. Os dois partidos que dizem ter alguma representação nos districtos, a Fretilin e o Partido Socialista Timorense (PST), aparentemente ainda não iniciaram este processo. Os participantes não quiseram especular sobre quem podera realmente ganhar ou dominar uma eleição.

Os timorenses tem uma grande expectativa dos seus representantes e lideres politicos. Eles querem que os lideres escutem o povo, visitem-no regularmente para se inteirarem dos seus problemas e permanecerem responsaveis perante aqueles que os elegeram. Ao mesmo tempo, os lideres politicos de Timor-Leste devem evitar a corrupção, ataques, nepotismo, interesses proprios, ambição e manter sempre o alto nivel da integridade moral. Eles querem que os lideres encontrem soluções para os varios problemas politicos, economicos, sociais e culturais que o povo de Timor-Leste enfrenta presentemente.

“Muitos jovens tendem a vingar-se pois são ignorados pelos lideres da nação porque eles ainda usam o sistema de familia. Se trabalhas num escritorio, certamente que todos os membros da tua familia ficam com todos os empregos.” Mulher de Ermera.

Ha um forte desejo de ver os partidos politicos e suas actividades regulados por lei. Ha apelos constantes para que os partidos evitem os conflictos, ataques pessoais, corrupção e ambições pessoais. Ha lembranças amargas de como o Governo indonesio forçava os funcionarios publicos a juntarem-se ao partido Golkar, assim como as suas familias atraves de intimidações. Ha ja uma preocupação relativa a rumores de que um grupo politico timorense dispõe de ligações internas para os cargos do funcionalismo publico.

Parece haver pouco apoio a ideologia do Comite para a Defesa da Republica Democratica de Timor-Leste (CPD-RDTL), cuja plataforma politica central e a rejeição do processo transitorio patrocinado pelas Nações Unidas e o retorno imediato a Republica Democratica de Timor-Leste (RDTL) declarada no dia 28 de Novembro de 1975. Ninguem nos grupos focais questionou a legitimidade do processo de transição, patrocinado pelas Nações Unidas, para a independencia atraves de uma eleição. O CPD-RDTL foi sempre visto como um grupo dissidente da Fretilin e não como um partido politico. O CPD-RDTL não e automaticamente

ligado as causas da pro-Indonesia. Ha uma qualificada tolerancia politica face a CPD-RDTL desde que o grupo não continue a usar os simbolos “sagrados” da bandeira da Fretilin e o dia 28 de Novembro de 1975 quando a RDTL foi declarada nas vespersas da invasão indonesia.

No entanto, essa tolerancia politica qualificada apenas se prolonga ate hoje. Os participantes foram virtualmente unanimes na sua rejeição a atribuição de um papel politico organizado aos partidos politicos pro-integração, não obstante o esforço das Nações Unidas em não banir partidos que advogam a inegração na Indonesia por forma a manter aberta a competição politica. E claro que tais partidos não seriam benvidos no seio da comunidade, não obstante o reconhecimento do principio de que numa democracia as pessoas devem ter o direito de formar e juntar-se ao partido politico da sua escolha. Ha tambem uma associação entre os partidos pro-integração que são provavelmente apoiados pela Indonesia e os “fundos politicos” (money politics).

“Eu não concordo que eles sejam permitidos a criar de novo um partido pro-autonomia aqui, porque mais tarde eles irão destruir tudo pois virão com muito dinheiro e antes que demos conta disso sera ja um caos.” Agricultor de cafe, Ermera

Ha sinais de uma tolerancia generalizada em relação ao regresso a Timor-Leste, a titulo pessoal, daqueles que estão ligados as causas de pro-integração. No entanto, ha uma rejeição acesa quanto ao restabelecimento dos partidos integracionistas. Ha sempre uma rejeição amarga contra as palavras de ordem dos grupos pro-integração na Indonesia que reclamam que “um dia a bandeira branca e encarnada da Indonesia estara de novo a flutuar em Timor-Leste”. Para ser honesto, existe apenas uma clara hostilidade face a perspectiva de que os grupos pro-integração poderão reactivar-se.

“Aqueles que querem formar um partido politico (pro-integração) devem preocupar-se com a sua propria segurança.” Estudante da Univercidade, Dili

Instituições Locais

A presença da UNTAET fora das capitais distritais e muito limitada. Quando perguntamos sobre a importancia das instituições locais, não havia referencia nos grupos focais aos representantes distritais do Conselho Nacional da UNTAET ou aos Concelhos de Conselha Distritais (District Advisory Council's). Da mesma maneira, era evidente nas discussões sobre instituições locais a ausencia do Community Empowerment Program do Banco Mundial. Os grupos focais mostram que nos districtos o mecanismo tradicional dos chefes das vilas, dos chefes tribais e dos lideres religiosos, constitui o pilar da vida comunitaria. Algumas dessas figuras servem simultaneamente como lideres locais do Conselho Nacional da Resistencia Timorense (CNRT), o principal grupo convergente pro-independencia. Alguns poderão ter lealdade a Fretilin, o principal partido politico e o unico activo em todos os districtos.

Parece haver uma forma de tentar resolver os problema por vias tradicionais ou informais antes de recorrer formalmente a lei e reportar os incidentes ou problemas a Policia Civil da UNTAET (CIVPOL). Parece haver uma falta de confianca no CIVPOL enquanto instituição, e

pouco perfil na polícia timorense que agora já está a movimentar. Na capital Dili, porém, com o grande número de recém-chegados que não estão familiarizados com as estruturas tradicionais da comunidade, a situação é outra. O CIVPOL é visto por eles como o primeiro ponto de contacto quando não se conhece quem é o chefe local da vila, o líder tradicional ou o padre da paróquia.

Mulher e Política

Houve acordo geral durante a condução dos grupos focais que a mulher e o homem têm os mesmos direitos. No entanto, essa afirmação era quase sempre seguida de qualificações em que os direitos das mulheres eram vistos em termos das suas responsabilidades perante os maridos ou famílias. Hoje as famílias timorenses estão divididas por razões políticas, tanto ideologicamente como fisicamente em relação aos familiares que ainda estão nos campos de refugiados na Indonésia. As mulheres parecem estar sob pressão de não serem responsáveis pela divergência na família, assumindo para tal posições políticas diferentes das dos seus maridos. Porém, algumas mulheres descobrem o segredo do voto, algo fortemente reforçado pela UNTAET na sua campanha de informação pública sobre o referendo, como uma medida de protecção das mulheres contra a pressão de votarem segundo os seus maridos ou pais.

Não ha desentendimento entre as mulheres de que as representantes políticas femininas defenderão melhor os seus interesses do que os representantes masculinos. É curioso notar que as mulheres, participantes nos grupos focais, olham para o estrangeiro para seguir os modelos do papel feminino - na Indonésia ou nas Filipinas - em vez das mulheres que estão integradas no gabinete ou de um terço das mulheres que constituem o Conselho Nacional da UNTAET, o seu mecanismo máximo de conselhos. Este facto parece ser ilustrativo do afastamento da maioria dos participantes do processo político em Dili. Não houve opinião expressa sobre o melhor mecanismo para uma maior participação política das mulheres. Não houve referência ao uso de quotas, quer directa ou indirectamente, nas próximas eleições como tem sido debatidas extensivamente no Conselho Nacional. Em geral, as participantes mulheres nos grupos focais pareciam estar menos confiantes em expressar a sua opinião política do que os homens.

IMPLICAÇÕES E OBSERVAÇÕES DOS RESULTADOS DOS GRUPOS FOCALIS

Os resultados dos grupos focais tem implicações significantes em muitas instituições e nos actores individuais que estão envolvidos no processo da transição de Timor-Leste para a auto-governança democrática. Estas implicações e observações estão designadas em baixo e agrupadas segundo as suas relações com as actividades da educação cívica, desenvolvimento constitucional e eleitoral e organização dos partidos políticos. As implicações referidas em baixo resultam de uma análise das transcrições dos grupos focais e desenhadas com base na especialidade comparativa internacional da NDI e não são, por conseguinte, necessariamente citações directas das transcrições dos grupos focais.

Implicações na Educação Cívica

- Enquanto o Tetun seja largamente usado e a língua indonésia largamente compreendida, as pessoas sentem-se mais confortáveis falando as suas línguas locais, muitas das quais

não são línguas escritas. A transmissão oral das mensagens da educação cívica será muito importante.

- A media timorense existente, tal como a rádio e os jornais, não se estendem efectivamente para além de Dili e não são um intermediário útil na disseminação das mensagens da educação cívica. Os materiais escritos da educação cívica devem ser directamente divulgados ao mais baixo nível da sociedade para atingir o maior número de pessoas.
- Os participantes compreendem e exigem a protecção dos seus direitos humanos, mas não a forma como a protecção desses direitos se relaciona com o desenrolar do processo político ou o sistema do governo. A educação cívica e o diálogo público são necessários para garantir a confiança de que os seus direitos estão suficientemente protegidos pela lei.
- Os cidadãos parecem estar dependentes das suas próprias experiências passadas, principalmente aquelas que tiveram com o governo indonésio, quando formam as suas opiniões políticas.
- Os participantes dos grupos focais estão mal informados acerca do desenvolvimento da política interna da nação. Há pouco conhecimento sobre as questões políticas que têm sido debatidas abertamente na media em Dili desde Dezembro de 2000 e sobre as instituições governamentais criadas desde a chegada da UNTAET. Não havia sinais de actividades da educação cívica depois do referendo.
- Os desafios inter-gerações, da língua, comunicação e transporte com que Timor-Leste se defronta apresentarão desafios significantes aos esforços da educação cívica. Os provedores da educação cívica devem coordenar as suas actividades de modo a tornarem-se efectivas e evitar que haja duplicação de esforços.
- As mensagens da educação cívica devem expressar claramente os direitos e responsabilidades dos cidadãos e devem ser formuladas no sentido de promover o diálogo entre os cidadãos e o governo, a consulta política e outros tipos de parceria com o recém-formado governo. As actividades da educação cívica devem ser um diálogo de duas vias em vez de ser um processo com sentido único.

Implicações no Desenvolvimento Eleitoral e Constitucional

- Apesar da preocupação generalizada de que a competição entre os partidos políticos possa conduzir ao retorno da violência ligada aos acontecimentos de 1975 e 1999, existe uma aceitação pública do sistema multipartidário.
- Enquanto que a sabedoria convencional persiste e aponta para o facto de que o Presidente do CNRT, Xanana Gusmão, seja o primeiro presidente eleito de Timor-Leste, não há uma opinião generalizada entre a população sobre qual partido a vencerá ou a dominará as próximas eleições.

- Muitas pessoas vêm com alto perfil as forças de segurança das Nações Unidas, nomeadamente PKF e CIVPOL, como sendo importantes para assegurar que não haja violência durante as eleições.
- O segredo do voto era visto como um mecanismo importante para ajudar as mulheres a resistirem a pressão dos seus maridos e pais quanto a sua escolha na urna de votos.
- As mulheres participantes queriam uma Constituição que respondesse às necessidades da igualdade entre os homens e as mulheres.
- Os participantes estão frustrados com o aparente desequilíbrio na importância de opiniões acerca do futuro entre a comunidade internacional e os cidadãos timorenses. O processo do desenvolvimento constitucional deve incluir mecanismos que encorajam e incorporam as ideias e opiniões dos jovens de Timor-Leste.
- Os jovens participantes querem maior envolvimento no processo político mas encontram poucos canais de participação que lhes são abertos. Este sentimento é extensivo a muitos que estão activos na sociedade civil.

Implicações na Organização dos Partidos Políticos

- As pessoas estão mais preocupadas com as questões fundamentais como o emprego, a agricultura e o desenvolvimento regional do que a competição política. Os partidos políticos que expressam de forma clara as suas posições sobre estas questões “reais de vida” terão provavelmente mais sucesso em atrair o apoio dos eleitores.
- Os jovens estão preocupados com o emprego e as oportunidades de educação. Os partidos políticos que procuram ganhar o voto dos jovens têm que considerar plataformas que ofereçam ideias específicas sobre esses problemas.
- Os jovens estão cientes e ressentidos com a contínua existência de corrupção, ataques e nepotismo. Os partidos políticos que querem ganhar o apoio da juventude devem tomar medidas firmes nestas questões e actuar no sentido de eliminar mesmo as aparências inadequadas das suas organizações.
- Os eleitores estão preocupados com a aparente falta de participação no processo da transição em Timor-Leste. Mensagens políticas dando ênfase à participação política, receptividade, representação dos districtos e prestação de contas, são provavelmente muito importantes.
- Muitas eleitoras em Timor-Leste acreditam que os seus interesses serão melhor representados por outras mulheres. Os partidos políticos devem contemplar o equilíbrio entre ambos os sexos quando seleccionam as suas listas partidárias.

- Da mesma maneira, os partidos políticos terão provavelmente benefícios se as plataformas dos seus partidos forem desenvolvidas em consulta com o povo e representarem as suas aspirações.
- Os eleitores estão preocupados que a competição multi-partidária poderá conduzir ao resurgimento da violência política vivida em 1975 e 1999. Os eleitores querem que os partidos políticos mostrem o seu empenhamento na resolução pacífica das disputas políticas e eleitorais, através do diálogo em vez da violência.
- Se for desenvolvido um Código de Conduta para os partidos políticos, os partidos devem mostrar que irão aderir-se a esta conduta para mostrarem que realmente estão empenhados numa competição pacífica e que a competição pacífica é parte integrante do processo democrático.
- Os participantes dos grupos focais rejeitaram a violência como uma solução política. Os partidos políticos devem rejeitar o uso de meios coercivos ou para-militares no sentido de persuadir os cidadãos de que as eleições e o multi-partidarismo em geral não se transformarão em violência. As pessoas não vêem um papel para as forças militares ou de segurança na política. A recém-formada Força da Defesa de Timor-Leste (East Timor Defense Force, FDTL) e a polícia timorense devem permanecer como uma parte não envolvida em questões políticas.
- Candidatos de Foruns, envolvendo representantes de diferentes partidos, poderá ser uma forma aceitável de facilitar uma interação estruturada e de maneira pacífica entre os candidatos dos partidos políticos e os cidadãos de Timor-Leste.
- Os participantes estão conscientes dos seus direitos básicos e esperam que os seus futuros líderes protejam esses direitos. Os partidos políticos serão beneficiados se respeitarem a liberdade de associação, liberdade de expressão, liberdade de movimento e de reunião. Assim também os líderes que forem eleitos irão provavelmente ter apoio mesmo depois das eleições se eles escutarem o povo, visitando-os frequentemente para se inteirarem dos seus problemas e permanecerem responsáveis e receptivos perante aqueles que os elegeram.
- Os partidos políticos que têm ligações com os districtos fora de Dili poderão ser um instrumento-chave para a promoção da apropriação nacional da natureza, direção e administração do processo da transição.

Outras Observações Significativas

- Muitas mulheres estão preocupadas com a lei e a ordem nas questões relacionadas com crimes, violência doméstica e violação sexual.
- Os jovens estão constantemente resentidos de que apenas os que falam o inglês e português e podem usar o computador são aceites no funcionalismo público.

CONCLUSÃO

Presentemente em Timor Leste, a frustração é tensão, a abertura para o futuro é atitude e a participação é exigência. Embora exista a percepção de cinismo, receio e fraqueza, o povo certamente não perdeu esperanças e quer ajudar para que a transição para a independência democrática seja um sucesso.

NDI espera que estas abordagens sejam úteis aos ONGs timorenses, partidos políticos, Administração Transitória das Nações Unidas em Timor-Leste (UNTAET), ONGs internacionais, doadores, organizações multilaterais e outros grupos activos na área da educação cívica em Timor-Leste. Com muito gosto que a NDI decidiu pôr estas informações à disposição de individuos e grupos envolvidos na educação cívica em Timor-Leste, tais como grupos religiosos, académicos e a imprensa.

For additional information please contact NDI's Resident Representative in East Timor Jim Della-Giacoma (nditimor@hotmail.com) at (61 417) 775-359, Senior Program Officer Jennifer Ganem (jennng@ndi.org) in Washington, DC at (1 202) 328 3136, or NDI Asia Regional Director Peter Manikas (pmanikas@cbn.net.id) at (62 21) 392 1617.

APÉNDICE A – METODOLOGIA APLICADA

Os grupos focais foram formados para reflectir os vários sectores da sociedade timorense. Catorze sessões de grupos focais foram conduzidas, tendo um total de seis sessões sido realizadas no Distrito de Dili e as restantes em quatro districtos fora de Dili. Todos os sectores da sociedade foram envolvidos, comencando dos elites, incluindo elementos altamente educados do Conselho Nacional, até aos que dispõem de educação básica e vivem nas áreas mais remotas do território. Timor-Leste tem uma população jovem e foi feita uma tentativa para reflectir este facto quando se fez a escolha das pessoas para tomarem parte nos grupos focais. Enquanto que o nosso objectivo era ter uma representação igual de homens e mulheres, na prática, a proporção de homens e mulheres que tomaram parte dos grupos focais era pouco menos de 60:40.

Uma Palavra Sobre os Grupos Focais

As discussões dos grupos focais são semi-estruturadas com base nos tópicos específicos conduzidos por um moderador treinado, num grupo de 15 pessoas. As discussões demoram geralmente duas horas de tempo. Os participantes são recrutados porque eles tem certas características. Alternativamente, os participantes dos grupos de foco seriam seleccionados porque faziam parte de uma comunidade especial, tal como os antigos membros das Falintil.

Os grupos focais servem-se de meio para a recolha de opiniões públicas sobre determinadas questões. Um grupo focal não é um levantamento estatístico ou uma votação. Ao contrário dos resultados de um levantamento estatístico quantitativo, os grupos focais não são medidas precisas das atitudes públicas porque os seus dados recolhidos são menores. São antes considerados pesquisas qualitativas, que ajudam a obter uma compreensão mais profunda das atitudes públicas e sua formação. Os grupos focais podem emitir opiniões, realçar os valores e orientações, os processos de pensamento, intensidade ou emoção e reacções face a uma determinada informação.

A Guia da Discussão

Para assistir os facilitadores dos grupos de foco, a NDI desenvolveu uma guia de discussão. A guia, ou questionário de assuntos a serem discutidos, foi desenvolvida para os facilitadores utilizarem na orientação das discussões. Pelo que a DNI sabe, esta foi a primeira vez que grupos focais desta natureza foram conduzidos em Timor-Leste. Por isso mesmo, as perguntas foram deliberadamente formuladas num sentido geral para obter as linhas básicas do conhecimento. Os facilitadores foram encorajados a não lerem literalmente as perguntas mas procurar rephraseá-las como necessárias. Porque a guia original era escrita em língua indonésia, e todos os grupos eram primariamente conduzidos nas línguas locais, esta opção foi inevitável. Sempre foi interessante ver como é que os diferentes grupos respondiam às perguntas. A guia foi desenvolvida em conjunto com os grupos locais e formulada de modo a não ter coincidências significantes num levantamento compreensivo das atitudes dos eleitores, planeado para Abril de 2001.

Para manter o nível dos procedimentos dos grupos focais, os moderadores timorenses foram instruídos a fazerem perguntas de uma maneira aberta, sem um fim definido. Os facilitadores procuraram encorajar os participantes a partilharem consigo as suas opiniões, em vez de fazerem a análise da situação em Timor-Leste. Mesmo assim foi difícil às vezes de estimular tal tipo de diálogo entre os participantes, a que os grupos focais procuraram encorajar, mas não foi difícil de encorajar os timorenses a exporem-se. De facto, muitos participantes disseram que esta foi pela primeira vez que tiveram a oportunidade de falar publicamente sobre tais questões. Além disso, os participantes residentes fora de Dili deram boas-vindas ao facto de os novos líderes do país na capital irão escutar às suas vozes. Uma vez um grupo começa a abrir-se, os facilitadores tinham quase sempre a dificuldade de os parar. Enquanto que uma série de grupos tinha duração ideal, cerca de duas horas, a média estava muito próxima de três horas, tendo um grupo terminado mais de cinco horas e meia de tempo depois. Num gesto de receptividade aberta que não se notava em Timor-Leste antes do referendo de Agosto de 1999, nenhum dos tópicos incluídos na guia foram considerados como demasiadamente sensitivos para serem discutidos, embora alguns participantes claramente tinham opiniões melhor formadas do que outros.

Os Grupos de Foco

Desde o deslocamento massivo da população timorense durante a violência ocorrida no período pós-votação de Setembro de 1999, não existem dados estatísticos claros sobre a população actualmente residente em Timor-Leste. Em Março de 2001, a UNTAET iniciou um processo de registo civil obrigatório que levará alguns meses para se concluir. Dada à permanência de um número elevado de refugiados em Timor Ocidental, as estimativas sugerem que Timor-Leste tem uma população actual de cerca de 700,000 pessoas. Evidências anedóticas sugerem que tem havido um elevado influxo de pessoas para Dili e outras áreas urbanas desde o início do mandato da UNTAET em Outubro de 1999. Dados estatísticos, obtidos pelos indonésios em 1996, mostram uma população jovem e ao seleccionarmos os grupos focais tínhamos concentrado entre as idades qualificadas a votantes (acima de 17 anos) e menos de 40 anos de idade.

Enquanto tínhamos tomado em conta todos esses factores ao seleccionarmos os grupos focais, balançamos estes factores com a diversidade linguística de Timor-Leste onde se diz existirem 17 dialectos locais. Embora o Tetun seja usado largamente, esta língua não é falada em todo o território, particularmente na parte leste do districto de Lautém, na parte ocidental dos districtos de Bobonaro e Covalima bem como no enclave de Oecussi. Em princípio, os grupos focais deviam ser conduzidos na língua em que os participantes se sentiam mais confortáveis. Assim, quando não eramos capazes de recrutar facilitadores oriundos dos districtos ocidentais ou de Oecussi, no curto espaço de tempo disponível, tomaríamos a decisão de não tentar conduzir grupos focais naquelas localidades. Porém, dada à inexistência de grupos focais nas áreas de Manatuto, Aileu, Ainaro, Manufahi, Bobonaro e Covalima, as pessoas oriundas destes districtos vieram participar nos grupos focais de Dili.

NDI tinha planeado conduzir 10 grupos de foco. Na primeira parte do programa as equipas viram-se invadidas de potenciais participantes. Em vez de mandar de volta os que frequentemente caminhavam longas distâncias para se juntarem aos grupos, os facilitadores

dividiram o número de participantes e estabeleceram mais grupos focais. Pelo respeito que temos por aqueles que disponibilizaram o seu tempo para nos dar as suas opiniões, retivemos esses grupos extras nos nossos resultados.

Foi intenção deste projecto recrutar igual número de participantes homens e mulheres para reflectir o eleitorado timorense. Porém, o inesperado acréscimo na amostra afectou também o seu balanço no que respeita ao género. Outro problema neste aspecto foi o alto volume de desistências ou falta de comparência das mulheres recrutadas, facto que não deveria ser explicado com base num factor único. É igualmente deplorável que as facilitadoras tinham uma média de participação baixa na implementação das pesquisas no terreno, aqui também a situação deve-se a uma variedade de factores aparentemente isolados. Futuras pesquisas dos grupos focais da NDI em Timor-Leste necessitarão de prestar uma maior atenção a este caso.

Grupos focais tiveram como alvo os estudantes do ensino secundário da capital, com idades qualificadas a serem votantes, os estudantes universitários da Faculdade de Agricultura oriundos de varios pontos do país mas que estudam em Dili, um grupo católico de mulheres numa área rural, agricultores de café, líderes comunitários de uma área rural, antigos guerrilheiros a viver na segunda maior cidade do país, pescadores de uma vila remota, estudantes de um districto distante, líderes tradicionais de uma pequena cidade, líderes de elite da capital e um grupo de mulheres cultivadoras de Dili.

Os Facilitadores

A NDI trabalhou com o Grupo de Trabalho do Forum NGO de Timor-Leste sobre a Educação Eleitoral (East Timor's NGO Forum's Working Group on Electoral Education, KKPP) para identificar os facilitadores, a quem foi dado um treino formal de dois dias em Dili por um profissional treinador de facilitadores de grupos focais indonésios, que também esteve presente no terreno para dar orientação adicional caso fosse necessário nos primeiros oito grupos focais.

Todos os grupos focais foram conduzidos numa mistura de línguas que reflectia a gama linguística dos participantes. A língua de trabalho na documentação do estudo foi a língua indonésia, apesar disso o Tetem foi a língua mais frequentemente usada nas discussões dos grupos focais. Todos os grupos focais foram gravados e as transcrições foram feitas em língua indonésia pelos facilitadores. Este relatório foi inicialmente escrito em inglês e o seu autor, o Representante da NDI em Timor-Leste, assume todas as responsabilidades pela tradução da transcrição em língua indonésia para o inglês. Os facilitadores eram voluntários e recebiam um modesto subsídio diário para cobrir as suas despesas.

APÉNDICE B – PERFIL DOS PARTICIPANTES

Grupos Focais Timorenses Fevereiro 2001

Districto	Local	Perfil	M	F	Total	Primeira Língua	Segunda/s Língua/s
Dili	Bairro Central	Estudantes de Liceu	5	5	10	Tetum	Indonésia
Dili	Bairro Central	Estudantes de Liceu	4	5	9	Tetum	Indonésia
Dili	Caicoli	Universtários	5		5	Tetum	Indonésia
Dili	Caicoli	Universitarios	5		5	Tetum	Indonésia
Ermera	Antiga Ermera	Grupo de Mulheres Católicas		6	6	Tetum	Indonésia & Português
Ermera	Antiga Ermera	Grupo de Mulheres Catolicas		7	7	Tetum	Indonésia & Português
Ermera	Antiga Ermera	Líderes Comunitários	5		5	Tetum	Indonésia & Português
Ermera	Antiga Ermera	Agricultores de café	5		5	Tetum	Indonésia & Português
Baucau	Kota Baru	Ex-guerrilheiros	7		7	Tetum	Indonésia & Português
Viqueque	Beacu	Pescadores	6		6	Tetum	Indonésia & Makasoe
Lautem	Lospalos	Estudantes de Liceu	4	3	7	Tetum	Indonésia & Fataluku
Lautem	Com	Líderes Tradicionais	6		6	Fataluku	N/A
Dili	Bidau	Activistas	5	3	8	Tetum	Indonésia
Dili	Vila Verde	Grupo de cultivadoras		5	5	Tetum	Indonésia & Português

57	34	91
63 %	37 %	

APÉNDICE C – GUIA PARA OS GROUPOS FOCALIS

[A guia para os facilitadores e aos grupos de foco está escrita em indonésio.]

Guia dos Facilitadores para Discussões de Grupo de Foco (FGD)

Introdução

(Aprox. 15 minutos)

Introdução

Sua própria introdução
Em nome da KKPP e da NDI
Pôr ênfase no segredo
Faz lembrar aos participantes de que não ha respostas certas e erradas
Participantes estão presentes como individuais da comunidade
Fala em voz alta para poder ser gravada e passada à transcrição interna
Calma, isto poderá ser incomum mas será uma experiência interessante

Conhecer a si próprio

Começa por apresentar-se e fazer perguntas aos outros no grupo àcerca deles, emprego/instituições, usa o primeiro nome. Pergunta aos participantes sobre as suas famílias e emprego.

[O facilitador pode perguntar a idade dos participantes e o assistente do facilitador pode tomar notas. A finalidade desse exercício é para o seu próprio uso e para os outros no grupo se conhecerem de modo a encorajar uma boa discussão]

Mood

(Aprox.15 minutos)

Mantém uma discussão sobre a situação actual de Timor-Leste. Encoraja os participantes a responderem se a situação está a melhorar ou a piorar. Porquê e quem é responsável? O que é que os próprios participantes poderão fazer para melhorar a situação? Pergunta aos participantes sobre as suas expectativas daqui a um ano.

Democracia

(Aprox. 15 minutes)

Mantém uma discussão com todos os participantes sobre o significado da democracia. Que direitos os cidadãos dispõem numa democracia? Todos os cidadãos têm os mesmos direitos? O homem e a mulher têm os mesmos direitos? O que significa viver num país democrático?

[Escreve no papel ou num quadro as respostas relacionadas com o significado da democracia e os direitos dos cidadãos na democracia. Depois de ter as respostas escritas, pergunta aos participantes como grupo colocarem em prioridades aquelas que são mais importantes.]

Se ainda não tinha sido mencionado, faça as duas seguintes perguntas especiais no final da discussão: Para que serve uma Constituição e porque ela é importante para si como um cidadão? Quem é responsável pela escrita da Constituição?

Eleições

(Aprox. 15 minutos)

Faz uma discussão acerca das experiências dos participantes sobre as eleições da Indonésia e do referendo. Faz perguntas acerca das suas motivações em participar nas eleições da Indonésia e no referendo. Mantém uma discussão sobre a eleição em Timor-Leste este ano. Pergunta-lhes quem é que o povo de Timor-Leste irá escolher? Quem irá participar e porquê? Nas suas experiências, o que se faz para uma eleição ser livre e justa? Como irá você garantir uma eleição livre e justa?

[Escreve num pedaço de papel as respostas à motivação das perguntas. Faz a relação das sugestões para uma eleição livre e justa]

Líderes e grupos políticos

(Aprox. 15 minutos)

[Se já houve discussões sobre partidos políticos você pode fazer uma abreviação ou passa para outra secção]

Mantém uma discussão sobre a experiência dos participantes com os partidos políticos em Timor-Leste. Peça-os para descreverem as actividades dos partidos políticos nas suas áreas. Qual é o papel dos partidos políticos no seio da comunidade timorense? Se estiverem membros dos partidos políticos presentes, faz-lhes mais perguntas sobre as suas actividades e motivações. Se não estiverem membros dos partidos políticos presentes, discute a imagem dos partidos políticos e saber se os participantes iriam contemplar juntar-se a um partido. Discute o significado do sistema “multi-partidário”.

Se não tinha sido mencionado, faça as seguintes duas perguntas específicas:

Permitiriam que o CPD-RDTL se tornasse activo na tua comunidade?

Permitiriam que os partidos pró-integração se tornassem activos na tua comunidade?

Autoridade local e governação

(Aprox. 10 minutes)

Mantém uma discussão sobre os líderes da comunidade nesta área. Quem são as pessoas importantes para resolver os problemas e qual é a forma de resolver os problemas?

Apenas para as mulheres

(Aprox. 15 minutes)

[Se houver uma mistura de FGD, os homens podem sair da sala por algum tempo]

Mantém uma discussão sobre quem representaria melhor os interesses das mulheres em Timor-Leste. Existem obstáculos ao envolvimento da mulher nas actividades políticas? Quais são as organizações ou partidos que representam as mulheres? Como? A decisão da escolha da mulher na urna é influenciada pelo seu marido ou pai?

Cartão em cima

(Aprox. five minutos)

Já discutimos muitas coisas, mas enquanto Timor-Leste se aproxima das eleições, qual o mais importante assunto para a liderança deste país?

Escreve uma frase para Xanana Gusmão ou Administrador Transitório, Sergio Vieira de Mello.

Não escreve o teu nome.

[Explicação: Esta carta não será enviada mas será usada como sumário da discussão de hoje]

APÉNDICE D – SOBRE A NDI

O Instituto Democrático Nacional para Assuntos Internacionais (NDI) é uma organização não-lucrativa e tem como função fortalecer e expandir a democracia no mundo inteiro. Protagonista de uma rede global de peritos voluntários, a NDI fornece assistência prática às sociedades e aos líderes políticos no sentido de avançarem com os valores, práticas e instituições democráticas. A NDI trabalha com os democratas em todas as regiões do mundo para construir organizações políticas e cívicas, proteger as eleições, promover a participação dos cidadãos, a abertura e prestação de contas nos governos.

Porém, em muitos países, os defensores da democracia não dispõem de instituições e experiências da prática democrática. Eles recorrem à NDI para pedir assistência a fim de lidar com a difícil tarefa de construir estruturas democráticas. Estas estruturas incluem: instituições legislativas e governos locais que funcionam com abertura e competência; partidos políticos com base ampla que são os veículos para o debate público dos programas políticos; comissões eleitorais que administram a votação transparente e justa; e organizações cívicas não-partidárias que monitoram as eleições e promovem os valores democráticos e a participação dos cidadãos.

Enquanto a NDI investe muito esforço na consolidação das novas democracias, noutros sítios persistem regimes políticos autocráticos. E, noutros países, os ganhos democráticos foram invertidos. Nessas situações, a NDI trabalha com os defensores da democracia que corajosamente lutam em circunstâncias estranhas para pôr fim aos conflitos e promover mudança pacífica, mudança política.

Com sede central em Washington, D.C. e com escritórios operacionais em quatro continentes, a NDI tem conduzido desenvolvimento democrático em mais de 40 países. Presentemente o maior escritório da NDI fora de Washington está em Jakarta, Indonésia, onde a NDI trabalha com os partidos políticos, a sociedade civil, os parlamentares, académicos e jornalistas.

O programa da NDI em Timor-Leste é financiado com um subsídio da Fundação Nacional da Democracia (NED), sem o qual este trabalho não teria sido possível.